

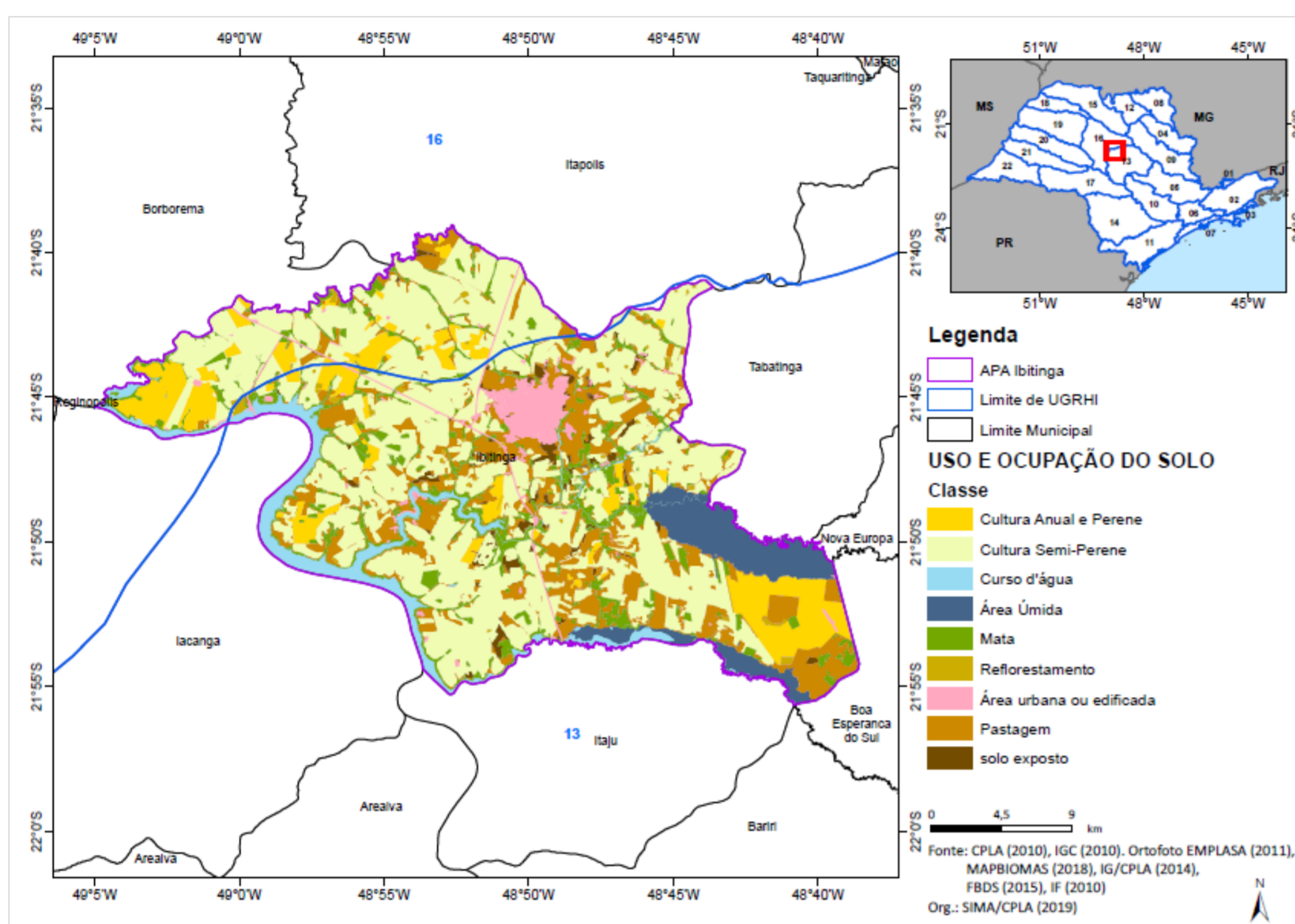
PLANO DE MANEJO DA APA IBITINGA – MEIO ANTRÓPICO

COBERTURA E USO DO SOLO

De acordo com o Inventário Florestal do Estado de São Paulo de 2010 (SÃO PAULO, 2010), o município que compõe a APA Ibitinga possui Floresta Estacional Semidecidual, Formação Arbórea / Arbustiva em Região de Várzea, Savana, Savana Florestada e Vegetação Secundária da Floresta Estacional Semidecidual.

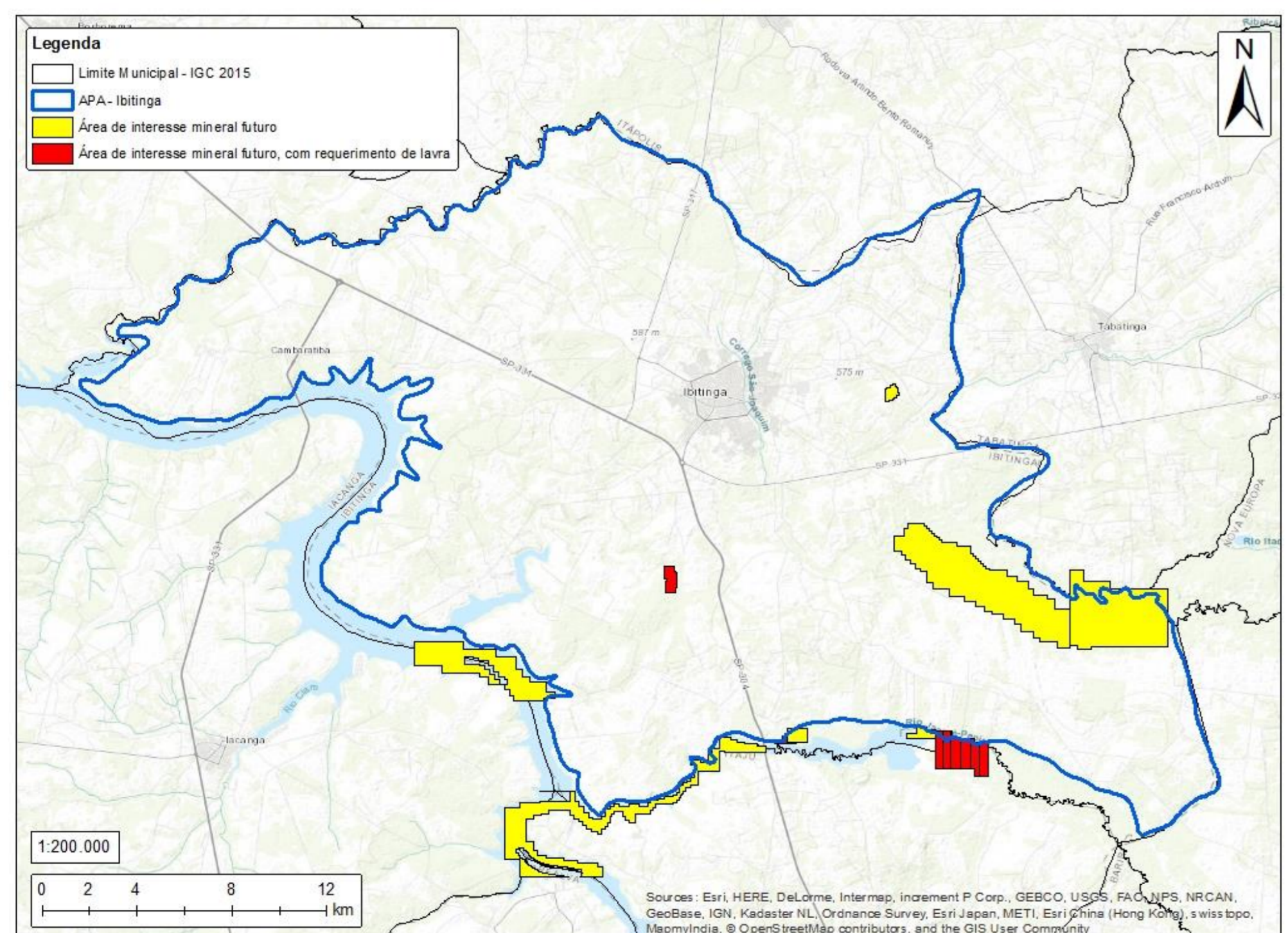
Por meio de análise do mapa de uso e ocupação do solo da APA as áreas agrossilvopastoris predominam na paisagem, sendo o uso dominante destinado para cultura semi-perene. A vegetação natural, principalmente as áreas úmidas (várzeas), encontra-se, principalmente, à sudoeste da APA. Vale destacar que o atributo desta APA é proteger as várzeas formadas pelos rios Jacaré-Pepira e Jacaré-Guaçu.

Como citado acima, na APA Ibitinga predominam as atividades agrícolas que ocupam 38.602,4 ha (59,48%), tendo como destaque a cultura semi-perene com 31.749,23 ha (48,92%). A categoria “Superfícies Artificiais” que inclui áreas construídas representa 2.132,39 ha (3,28%). Nesta classe se destaca a área urbana de Ibitinga, além de áreas de chácaras de lazer espalhadas na região e a categoria “Superfícies Naturais”, com 9.628,37 ha (14,8%), são representadas por áreas de Mata e as Áreas Úmidas (várzea) dos rios Jacaré-Pepira e Jacaré-Guaçu.



MINERAÇÃO

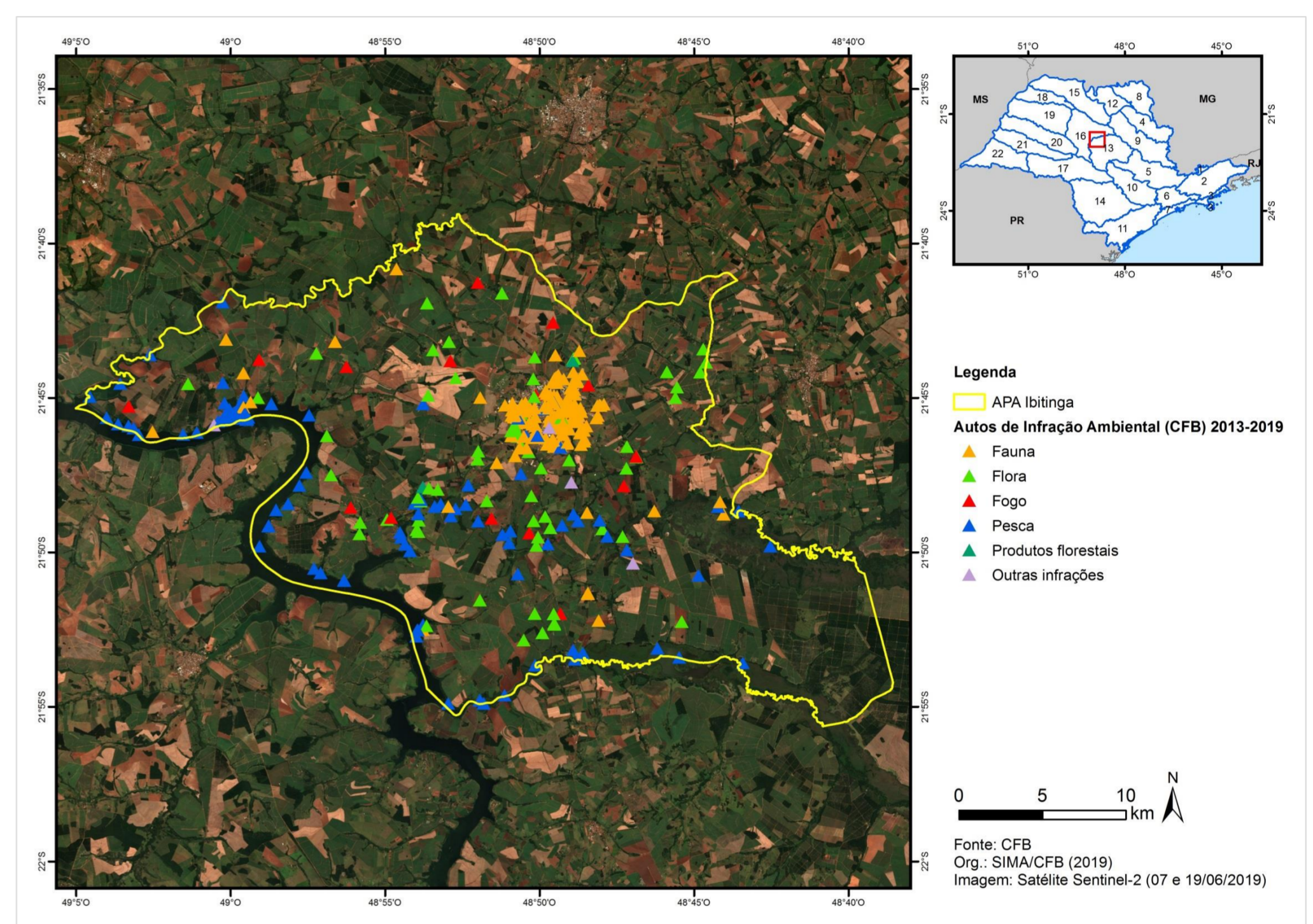
O contexto geológico da região onde se localiza a APA Ibitinga é representado, predominantemente, por rochas das Formações Botucatu, Serra Geral (Grupo São Bento) e Vale do Rio do Peixe (Grupo Bauru) e, subordinadamente, por depósitos aluvionares Cenozoicos. Estas formações constituem uma potencialidade mineral de interesse para exploração de areia, argila, cascalho e basalto, insumos básicos da indústria da construção civil, além de água mineral. Os depósitos arenosos, de formação recente, associados aos leitos dos cursos d'água, constituem as principais áreas potenciais de interesse para exploração de areia, traduzidos pelos processos minerários situados ao longo dos rios Tietê, Jacaré-Pepira e Jacaré-Guaçu.



OCORRÊNCIAS E INFRAÇÕES AMBIENTAIS

Com relação a classe de infração, dos 679 AIAs registrados, cerca de 95% corresponde à soma das autuações de pesca (381 AIAs ou 56,1%), fauna (195 ou 28,7%) e flora (75 ou 11%).

- As **infrações de pesca** localizam-se, majoritariamente, na porção sudoeste da APA, distribuindo-se ao longo do Rio Tietê (nas represas de Ibitinga e Promissão).
- A distribuição espacial das **infrações de fauna** concentra-se, sobretudo, na área urbana do município de Ibitinga. Dentro dessa classe de AIAs de fauna, a maioria (135 ou 69,2%) corresponde, exclusivamente, às infrações associadas a espécies silvestres (adquirir, guardar, ter em cativeiro ou depósito; matar, perseguir, caçar; transportar sem licença ou em desacordo com a obtida; praticar maus-tratos; utilizar sem autorização ou em desacordo com a obtida; apanhar, coletar, utilizar; introduzir, reintroduzir);
- As **autuações de flora** distribuem-se de maneira mais regular em quase todo o território rural da APA. Destaca-se que, do total de infrações de flora (75), quase a metade (36 AIAs ou 48%) é classificada como intervenção em Área de Preservação Permanente/APP, ocorrência que pode interferir diretamente na qualidade e na quantidade dos recursos hídricos.



PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE IBITINGA

O município de Ibitinga, de acordo com o Plano Diretor de 2006, foi dividido em duas macrozonas: Rural e Urbana.

- A Macrozona Rural subdivide-se em 5 zonas: Zona Rural; Zona de Proteção do Pantaninho; Zona de Proteção do Varjão; Zona de Proteção de Manancial e Áreas de Especial Interesse.
- A Macrozona Urbana subdivide-se em 10 zonas: Zona Central Consolidada; Zona de adensamento e Ocupação Prioritária; Zona de Interesse Social; Zona de Ocupação Restrita; Zona Industrial; Zona de Ocupação Especial (aeroporto); Zona de Expansão Urbana Prioritária; Zona de Expansão Restrita; Zona de Expansão Futura e Distrito de Cambaratiba.

